

# Lehmann

Projects

## Martín Bruce Open Navigator

20.06.2026

12.09.2026

PT

ES

EN

# Lehmann

Projects

## Martín Bruce Open Navigator

[PT]

20.06.2026

12.09.2026

A prática artística de Martin Bruce (n. 1988, Santiago do Chile), marcada pela itinerância e pelo deslocamento cultural, cruza pintura, instalação, vídeo e produção musical. O seu trabalho parte de uma investigação visual que explora a estética digital da cultura da internet e dos videojogos, estabelecendo um diálogo direto com formas e referências da natureza.

Com experiência no âmbito pedagógico em artes visuais no Chile e em Portugal, o seu percurso expositivo recente inclui as mostras individuais *Test Drive* (Teodoro W, Porto, 2025), *Lunas* (Espaço Ócio, Porto, 2024) e *Um Gato, Um Pato, Duas Cobras e uma Mariposa* (Atelier Logicofobista, Porto, 2023), além da coletiva *Open Studio* (Campanice, Porto, 2023).

Em paralelo, pesquisa novos modelos de circulação e exposição digital através da presença regular do seu trabalho em plataformas Web3. A este nível, participou em projetos e exposições internacionais como *Art on Tezos* em Berlim, *RGBMTL* em Montreal, *Art Basel* em Miami e *Verse*, entre outros.

Lehmann Projects apresenta a primeira exposição individual de Martín Bruce (n. 1988, Santiago, Chile). Intitulada *Open Navigator*, a exposição reúne pinturas, tapeçarias e instalações que evocam os primórdios da Internet e um espírito de exploração.

No seu início, o Netscape Navigator serviu de ponte de ligação à Web, um território em grande parte desconhecido à espera de ser explorado. Os utilizadores passavam de link em link, seguiam referências, faziam desvios e deparavam-se com o inesperado. Navegar significava investigar um espaço aberto, uma prática que lembra os exploradores, navegadores e cartógrafos do início da Idade Moderna.

Nas pinturas de Martín Bruce, cortinas e janelas de navegador revelam fundos de ambiente de trabalho e mundos 3D gerados por computador. Tal como os primeiros utilizadores da Internet e os primeiros cartógrafos modernos, Bruce percorre vastos mundos visuais nas suas pinturas e tapeçarias, estabelecendo ligações sempre novas. A Internet surge na sua obra como uma paisagem. As paisagens sobrepõem-se dentro das janelas do navegador. Uma cortina, aparentemente emprestada de uma pintura renascentista, remete para uma tradição pictórica em que as janelas abriam vistas para outros mundos, ao mesmo tempo que tornavam visível a sua natureza encenada.

Durante o Renascimento, a janela abria-se para um espaço ordenado pela perspetiva. Hoje, os ecrãs e as interfaces proporcionam acesso a mundos virtuais. Na obra de Bruce, estas duas tradições pictóricas convergem. Ele sobrepõe espaços reais e virtuais, referências da história da arte e da cultura popular. Personagens da Disney, como a Ariel e o Pato Donald, erguem-se no topo do capitel de uma coluna clássica. Bruce não estabelece qualquer hierarquia entre a alta cultura e a cultura popular; na sua obra, os desenhos animados coexistem com paisagens alpinas, a Antiguidade com o Renascimento, janelas de navegador com naturezas-mortas.

Quando Bruce fala sobre os primórdios da Internet, a ideia de um espaço aberto entrelaça-se com memórias pessoais. Imagens e ideias eram livremente partilhadas, apropriadas e desenvolvidas online. Muito antes de as redes sociais serem dominadas por plataformas e algoritmos, a Internet surgiu como um arquivo aberto que proporcionava acesso à arte independentemente das instituições. Para Bruce, tornou-se um lugar onde aprendeu a pensar como artista e a expressar-se.

As colunas e os vasos antigos que aparecem nas suas pinturas sugerem que uma visão utópica da Internet também pode estar enterrada sob estas ruínas. As personagens da Disney, por sua vez, podem ser interpretadas como alegorias do espírito despreocupado de tempos passados. As tapeçarias da exposição transformam estas janelas do navegador em artefactos históricos, preservando-as como objetos de memória.

Esta reflexão nostálgica sobre os primórdios da Internet também encontra eco em posições artísticas que têm explorado as culturas digitais e as suas linguagens visuais desde a década de 1990. Olia Lialina dedicou-se à estética dos primórdios da Web, Cory Arcangel aos vestígios visuais das tecnologias digitais, Jon Rafman às paisagens imaginárias da Internet e Artie Vierkant aos regimes de imagem da arte pós-Internet. De forma semelhante, a Internet surge na obra de Bruce como um espaço cultural e estético de experiência.

*Open Navigator* entende a Internet não como uma tecnologia, mas como uma paisagem cultural: um espaço de descoberta e um lugar repleto de possibilidades. Na obra de Bruce, a curiosidade do cartógrafo surge como uma atitude através da qual os espaços digitais podem ser continuamente explorados de novo.

Anika Meier

01.

**MARTÍN BRUCE**

*Open Navigator*, 2026

Acrílico sobre tela

100 × 150 cm

02.

**MARTÍN BRUCE**

*Alpine Desktop*, 2026

Acrílico sobre tela

140 × 170 cm

03.

**MARTÍN BRUCE**

*Encarta 26*, 2026

Acrílico sobre tela

140 × 170 cm

04.

**MARTÍN BRUCE**

*Web Hall II*, 2026

Tecelagem Jacquard de alta densidade em algodão, grade de madeira

106 × 170 cm

05.

**MARTÍN BRUCE**

*Web Hall I*, 2026

Tecelagem Jacquard de alta densidade em algodão, grade de madeira

106 × 170 cm

06.

**MARTÍN BRUCE**

*Perro Silencio Meme*, 2026

Acrílico sobre papel, cartão, cola branca e verniz; coluna de cerâmica e tecido pintados com esmalte sintético

Dimensões variáveis

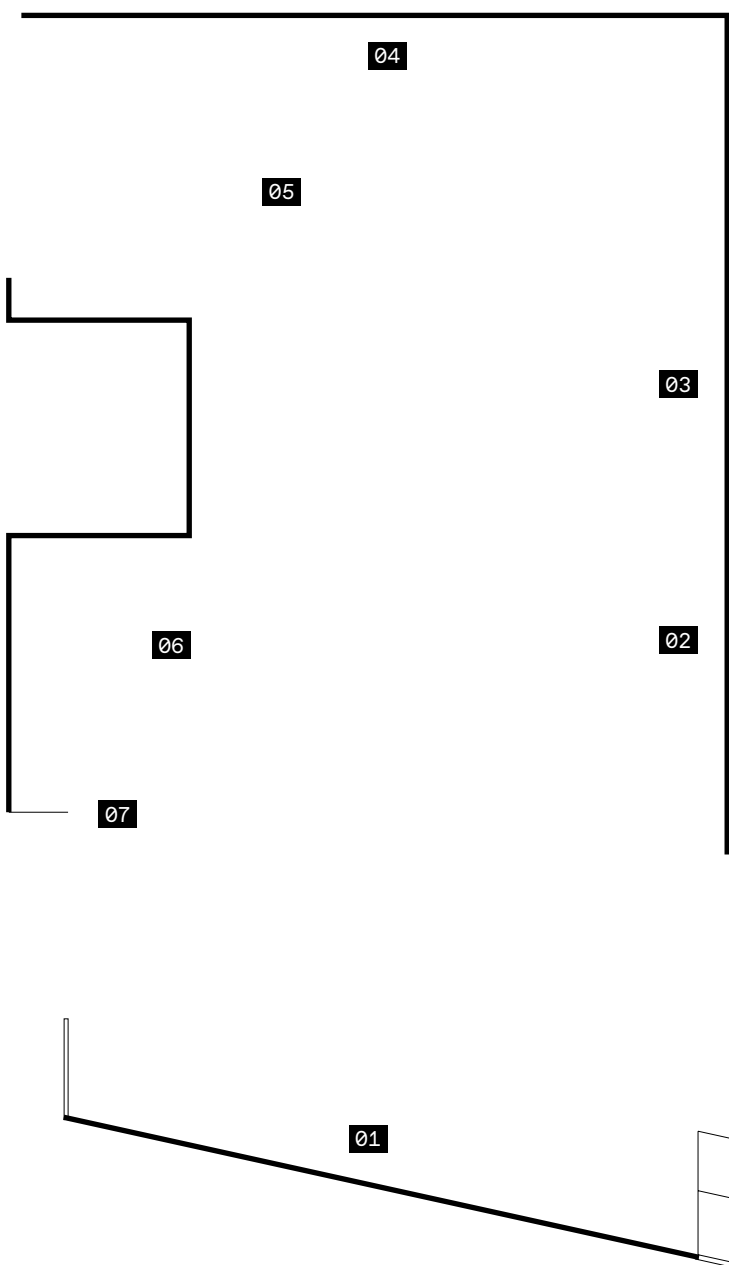
07.

**MARTÍN BRUCE**

*Open Gift*, 2026

3 ficheiros GIF (1024 × 600 px, 10'' cada, em loop), ecrã LCD HDMI de 7 polegadas, Raspberry Pi Zero V1.3, madeira pintada com acrílico

207 × 18,7 × 3 cm



# Lehmann

Projects

## Martín Bruce Open Navigator

[ES]

20.06.2026

12.09.2026

La práctica artística de Martín Bruce (n. 1988, Santiago de Chile), marcada por la itinerancia y el desplazamiento cultural, se cruza con la pintura, la instalación, el vídeo y la producción musical. Su obra parte de una investigación visual que explora la estética digital de la cultura de internet y de los videojuegos, entablando un diálogo directo con formas y referencias de la naturaleza.

Con experiencia en el ámbito pedagógico de las artes visuales tanto en Chile como en Portugal, su trayectoria expositiva reciente incluye las muestras individuales *Test Drive* (Teodoro W, Oporto, 2025), *Lunas* (Espaço Ócio, Oporto, 2024) y *Um Gato, Um Pato, Duas Cobras e uma Mariposa* (Atelier Logicofobista, Oporto, 2023), así como la colectiva *Open Studio* (Campanice, Oporto, 2023).

En paralelo, investiga nuevos modelos de circulación y exhibición digital mediante la presencia regular de su trabajo en plataformas Web3, ámbito en el que ha participado en proyectos y exposiciones internacionales como *Art on Tezos* en Berlín, *RGBMTL* en Montreal, *Art Basel* en Miami y *Verse*, entre otros.

Lehmann Projects presenta la primera exposición individual de Martín Bruce (n. 1988, Santiago de Chile). Con el título *Open Navigator*, la muestra reúne pinturas, tapices e instalaciones que evocan los primeros tiempos de Internet y un espíritu de exploración.

En sus inicios, Netscape Navigator servía de puerta de entrada a la web: un territorio en gran medida desconocido que esperaba a ser explorado. Los usuarios avanzaban de enlace en enlace, seguían referencias, tomaban desvíos y se encontraban con lo inesperado. Navegar significaba investigar un espacio abierto, una práctica que recuerda a los exploradores, navegantes y cartógrafos de la Edad Moderna.

En las pinturas de Martín Bruce, cortinas y ventanas del navegador abren vistas a fondos de escritorio y mundos tridimensionales generados por ordenador. Al igual que los primeros usuarios de Internet y los primeros cartógrafos modernos, Bruce atraviesa vastos universos visuales en sus pinturas y tapices, forjando conexiones siempre nuevas. En su obra, Internet aparece como un paisaje. Los paisajes se superponen dentro de las ventanas del navegador. Una cortina, que parece tomada de una pintura renacentista, remite a una tradición pictórica en la que las ventanas abrían vistas a otros mundos al tiempo que dejaban al descubierto su naturaleza escenificada.

Durante el Renacimiento, la ventana se abría a un espacio ordenado según la perspectiva. Hoy, las pantallas y las interfaces permiten acceder a mundos virtuales. En la obra de Bruce, estas dos tradiciones pictóricas convergen. El artista superpone espacios reales y virtuales, referencias de la historia del arte y de la cultura popular. Personajes de Disney, como Ariel o Pato Donald, se alzan sobre el capitel de una columna clásica. Bruce no establece jerarquías entre alta cultura y cultura popular; en su trabajo conviven dibujos animados y paisajes alpinos, la Antigüedad y el Renacimiento, ventanas de navegador y naturalezas muertas.

Cuando Bruce habla de los inicios de Internet, la idea de un espacio abierto se entrelaza con recuerdos personales. Las imágenes y las ideas se compartían libremente, se apropiaban y se transformaban en línea. Mucho antes de que las redes sociales quedaran dominadas por plataformas y algoritmos, Internet surgió como un archivo abierto que ofrecía acceso al arte al margen de las instituciones. Para Bruce, se convirtió en un lugar donde aprendió a pensar como artista y a expresarse.

Las columnas y las vasijas antiguas que aparecen en muchas de sus pinturas sugieren que bajo estas ruinas también podría yacer una visión utópica de Internet. Los personajes de Disney, por su parte, pueden leerse como alegorías del espíritu despreocupado de aquellos primeros tiempos. Los tapices de la exposición transforman estas ventanas de navegador en artefactos históricos, conservándolas como objetos de memoria.

Esta reflexión nostálgica sobre los inicios de Internet también dialoga con propuestas artísticas que, desde los años noventa, han explorado las culturas digitales y sus lenguajes visuales. Olia Lialina trabajó con la estética de la primera web; Cory Arcangel, con las huellas visuales de las tecnologías digitales; Jon Rafman, con los paisajes imaginarios de Internet; y Artie Vierkant, con los regímenes de imagen del arte post-Internet. De forma similar, Internet aparece en la obra de Bruce como un espacio de experiencia cultural y estética.

*Open Navigator* entiende Internet no como una tecnología, sino como un paisaje cultural: un espacio de descubrimiento y un lugar lleno de posibilidades. En la obra de Bruce, la curiosidad del cartógrafo se manifiesta como una actitud desde la que los espacios digitales pueden seguir siendo continuamente explorados de nuevo.

Anika Meier

01.

**MARTÍN BRUCE**

*Open Navigator*, 2026  
Acrílico sobre lienzo  
100 × 150 cm

02.

**MARTÍN BRUCE**

*Alpine Desktop*, 2026  
Acrílico sobre lienzo  
140 × 170 cm

03.

**MARTÍN BRUCE**

*Encarta 26*, 2026  
Acrílico sobre lienzo  
140 × 170 cm

04.

**MARTÍN BRUCE**

*Web Hall II*, 2026  
Tejido Jacquard de alta densidad en algodón,  
bastidor de madera  
106 × 170 cm

05.

**MARTÍN BRUCE**

*Web Hall I*, 2026  
Tejido Jacquard de alta densidad en algodón,  
bastidor de madera  
106 × 170 cm

06.

**MARTÍN BRUCE**

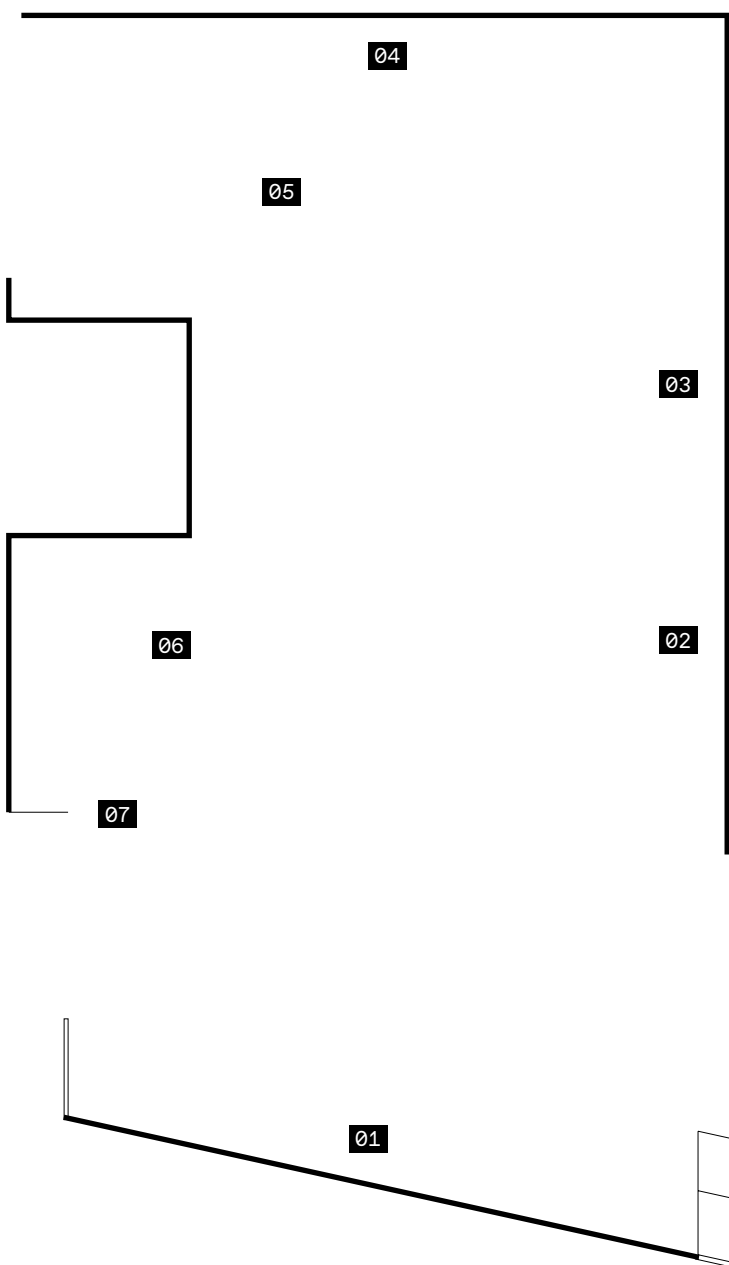
*Perro Silencio Meme*, 2026  
Acrílico sobre papel, cartón, cola blanca  
y barniz; columna de cerámica y tejido  
pintados con esmalte sintético  
Dimensiones variables

07.

**MARTÍN BRUCE**

*Open Gift*, 2026  
3 archivos GIF (1024 × 600 px, 10'' cada  
uno, en bucle), pantalla LCD HDMI de 7  
pulgadas, Raspberry Pi Zero V1.3, madera  
pintada con acrílico  
207 × 18,7 × 3 cm





# Lehmann

Projects

## Martín Bruce Open Navigator

[EN]

20.06.2026

12.09.2026

Marked by itinerancy and cultural displacement, Martín Bruce's (b. 1988, Santiago, Chile) artistic practice intersects painting, installation, video, and music production. His work stems from a visual investigation that explores the digital aesthetics of internet culture and video games, establishing a direct dialogue with forms and references from nature.

With experience in visual arts education in both Chile and Portugal, his recent exhibition history includes the solo shows *Test Drive* (Teodoro W, Porto, 2025), *Lunas* (Espaço Ócio, Porto, 2024), and *Um Gato, Um Pato, Duas Cobras e uma Mariposa* (Atelier Logicofobista, Porto, 2023), as well as the group exhibition *Open Studio* (Campanice, Porto, 2023).

In parallel, he researches new models of digital circulation and exhibition through the regular representation of his work on Web3 platforms, having participated in international projects and exhibitions such as *Art on Tezos* in Berlin, *RGBMTL* in Montreal, *Art Basel* in Miami and *Verse*, among others.

Lehmann Projects presents the first solo exhibition of Martín Bruce (b. 1988, Santiago, Chile). Titled *Open Navigator*, the exhibition brings together paintings, tapestries, and installations that evoke the early internet and a spirit of exploration.

In its early days, Netscape Navigator served as the gateway to the web, a largely uncharted territory waiting to be explored. Users moved from link to link, followed references, took detours, and stumbled upon the unexpected. Navigation meant exploring an open space, a practice reminiscent of the explorers, navigators, and cartographers of the early modern era.

In Martín Bruce's paintings, curtains and browser windows open views onto desktop backgrounds and computer-generated 3D worlds. Like early internet users and early modern cartographers, Bruce moves through vast visual worlds in his paintings and tapestries, forging ever new connections. The internet appears in his work as a landscape. Landscapes overlap within browser windows. A curtain, seemingly borrowed from a Renaissance painting, points to a pictorial tradition where windows opened views onto other worlds while simultaneously making their staged nature visible.

During the Renaissance, the window opened onto a perspectively ordered space. Today, screens and interfaces provide access to virtual worlds. In Bruce's work, these two pictorial traditions converge. He overlays real and virtual spaces, art-historical and popular-cultural references. Disney characters such as Ariel and Donald Duck stand atop the capital of a classical column. Bruce establishes no hierarchy between high and popular culture; in his work, cartoons coexist with Alpine landscapes, antiquity with the Renaissance, browser windows with still lifes.

When Bruce speaks about the early internet, the idea of an open space becomes intertwined with personal memories. Images and ideas were freely shared, appropriated, and further developed online. Long before social media became dominated by platforms and algorithms, the internet appeared as an open archive that provided access to art independent of institutions. For Bruce, it became a place where he learned to think as an artist and to express himself.

The columns and ancient vessels that appear throughout his paintings suggest that a utopian vision of the internet may also lie buried beneath these ruins. The Disney characters, in turn, can be read as allegories of the carefree spirit of earlier days. The tapestries in the exhibition transform these browser windows into historical artifacts, preserving them as objects of memory.

This nostalgic reflection on the early internet also resonates with artistic positions that have explored digital cultures and their visual languages since the 1990s. Olia Lialina engaged with the aesthetics of the early web, Cory Arcangel with the visual traces of digital technologies, Jon Rafman with the internet's imagined landscapes, and Artie Vierkant with the image regimes of post-internet art. In a similar way, the internet appears in Bruce's work as a cultural and aesthetic space of experience.

*Open Navigator* understands the internet not as a technology but as a cultural landscape: a space of discovery and a place full of possibilities. In Bruce's work, the curiosity of the cartographer emerges as an attitude through which digital spaces can continually be explored anew.

Anika Meier

01.

**MARTÍN BRUCE**

*Open Navigator*, 2026

Acrylic on canvas

100 × 150 cm

02.

**MARTÍN BRUCE**

*Alpine Desktop*, 2026

Acrylic on canvas

140 × 170 cm

03.

**MARTÍN BRUCE**

*Encarta 26*, 2026

Acrylic on canvas

140 × 170 cm

04.

**MARTÍN BRUCE**

*Web Hall II*, 2026

High-density Jacquard cotton woven,  
wooden stretcher

106 × 170 cm

05.

**MARTÍN BRUCE**

*Web Hall I*, 2026

High-density Jacquard cotton woven,  
wooden stretcher

106 × 170 cm

06.

**MARTÍN BRUCE**

*Perro Silencio Meme*, 2026

Acrylic on paper, cardboard, PVA glue, and  
varnish; ceramic column and fabric painted  
with synthetic enamel

Dimensions variable

07.

**MARTÍN BRUCE**

*Open Gift*, 2026

3 GIF files (1024 × 600 px, 10'' each,  
loop), 7-inch HDMI LCD screen, Raspberry Pi  
Zero V1.3, acrylic-painted wood

207 × 18,7 × 3 cm

